



O ARQUIVO DO TERREIRO DAS PRETAS E A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE (RE)ESCRITA DA HISTÓRIA

Cicera Kaylane Oliveira Barros¹, Thiago de Abreu e Lima Florêncio²

Resumo: Este trabalho analisa o arquivo pessoal de fotografias da família Neves Carvalho, do qual Valéria Gercina e Verônica Neuma são guardiãs. Juntas, as irmãs possuem um espaço chamado “Terreiro da Pretas”, lugar onde o sagrado, o político e o ancestral se encontram. E esses três eixos se mostram nas trajetórias de vida dessas mulheres: Educadoras, ativistas, quilombolas e recém doutoras honoris causa do Povo Preto. São, em sua definição própria, sementes. A pesquisa parte da catalogação dos álbuns fotográficos dessa família, negra e quilombola. Esses possuem valor não apenas simbólico ou pessoal, mas histórico, dado que as imagens são também fontes históricas e, portanto, elas servem como ferramenta de reescrita da História ao possibilitar narrativas que coloquem o negro não enquanto objeto, mas sujeito. Possibilitam a existência racializada enquanto o eu, enquanto o nós e não enquanto os “outros”. Quebrando, assim, com as tentativas hegemônicas de apagamento e omissão na historiografia oficial. O objetivo é compreender como essas fotografias operam na produção histórica de narrativas negras e quilombolas caririenses. O referencial teórico articula os centros da pesquisa, ao trazer o pensar sobre o arquivo negro com Saidiya Hartman e as fotografias negras em uma perspectiva histórica com Tina Campt e Janaína Damasceno. A metodologia consiste na análise qualitativa das fotografias, que são também as principais fontes deste trabalho.

Palavras-chave: Arquivo. Fotografia. História. Negritude.

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista de Iniciação Científica pelo PIBIC – CNPq. Email: kaylane.barros@urca.br

² Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro– PUC-Rio. Professor da Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista do CNPq. Email: thiago.florencio@urca.br